



www.fasap.edu.br
fasap@fasap.edu.br
ISSN 2357-9137

Conhecendo

Informativo da Faculdade Santo Antônio de Pádua - FASAP



Ano IX
Número: 20
Agosto de 2019

AGOSTO DE 2019

Estudantes do Bacharelado em Enfermagem celebram conquista do diploma



Depois de cinco anos de estudo e dedicação, os estudantes do Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Santo Antônio de Pádua (FASAP) chegam ao momento mais esperado: a formatura. No dia 15 de agosto, eles comemorarão com fami-

liares e amigos a conquista do diploma na Sessão Solene de Colação de Grau, que será realizada, às 19h30, no Clube Social de Pádua.

Antes, porém, no dia 14, participarão da Missa, às 18h30, na Igreja Matriz Santo Antônio de Pádua, e do Culto de

Ação de Graças, às 20h, na Primeira Igreja Batista de Pádua. Vale lembrar que a primeira atividade da formatura, a Aula da Saudade, aconteceu em junho, e foi ministrada pelo professor Arandir de Souza Carvalho.

Continua na página 4

Leia nesta edição:

Professor participa de conferência internacional

Página 2

Coordenador fala sobre curso de Enfermagem

Página 7

**Indústria 4.0
Impactos no mercado de trabalho**

Página 8

Acesse nossas redes sociais: www.fasap.edu.br - Ouvidoria (Críticas, Sugestões, Elogios) Fale conosco: fasap@fasap.edu.br - Facebook.com/fasaprrj - Instagram: fasappadua - Twitter: fasappadua

Professor participa da 3ª Conferência Internacional de Futebol



O professor da FASAP Marco Machado foi um dos palestrantes da 3ª Conferência Internacional de Futebol, que aconteceu em

Valencia (Espanha), em março. O evento foi realizado nas dependências da Universidade Católica de Valência e contou com a partici-

pação de palestrantes de renomadas universidades da Noruega, Inglaterra, França, Itália, Portugal e Islândia. Estiveram presentes membros da comissão técnica de clubes, como Atlético de Madrid, Barcelona, Sevilla, Levante, Villarreal e Valencia (Espanha). Coube ao professor Marco Machado, que participou pela segunda vez da conferência, mostrar os benefícios da suplementação de creatina para jovens atletas de futebol. Ele apresentou ainda perspectivas para a nutrição de atletas, sempre com ênfase nos aspectos fisiológicos e bioquímicos.

Alunos de Engenharia Civil visitam Weber Saint-Gobain



Acompanhados pelo professor Anselmo Biasse, 24 estudantes do curso de Engenharia Civil da FASAP visitaram, em março, as empresas Weber Saint-Gobain, localizadas em Queimados/RJ. A turma participou de uma palestra, na

qual foi apresentada a história das empresas e a ampla variedade de produtos quartzolit, seus métodos de aplicação e seus diferenciais de mercado. Eles também visitaram vários setores da fábrica, conhecendo todo o processo

produtivo: desde a fabricação inicial até o produto final. Por fim, assistiram ainda a uma demonstração prática de produtos fabricados pela empresa.

Segundo o professor Anselmo Biasse, a visita à empresa complementou a teoria estudada em sala de aula com aspectos importantes observados na vivência prática. "É de grande valia levar os alunos a um ambiente profissional, mostrando a aplicabilidade das diversas disciplinas cursadas por eles, tendo como foco os vários tipos de aplicação e de materiais da construção civil", completou.

Almek Center recebe alunos do curso de Administração

Em março, os estudantes do 5º período de Administração da FASAP participaram de uma visita técnica à empresa Almek Center, localizada em Boa Sorte, Cantagalo/RJ, sob a coordenação da professora Juliana Rohen. A empresa adota diversos projetos e inúmeras ações de marketing, que foram conferidas pelo grupo de alunos. Dentre eles, estavam o Espaço Cultural Hermir Gil Caetano, museu contendo peças escravocratas. De forma multidisciplinar, os estudantes

vivenciaram diversas práticas administrativas. A Almek Center é uma loja que comercializa pisos, revesti-

mentos, acabamentos, móveis e decoração, atuando no estado do Rio Janeiro e em parte de Minas Gerais.



Psicologia Hospitalar de mãos dadas com a Enfermagem



Psicologia Hospitalar e seus mais variados aspectos foi o tema da palestra apresentada pela professora Adriana Ruback, para os alunos do 1º período do Bacharelado em Enfermagem. O evento foi organizado pela coordenadora pedagógica e professora da disciplina Psicologia em Enfermagem Wânia Cristina. Em uma apresentação dinâmica, a professora Adriana Ruback

compartilhou sua experiência, seu conhecimento e sua trajetória naquela área, na qual a Psicologia e a Enfermagem atuam juntas. Uma integração importante no campo da saúde visando solucionar novos desafios, nascidos de uma sociedade cada vez mais complexa, onde o especialista tem a obrigação de penetrar no imprescindível mundo do generalista.

XII edição do Simpósio Interdisciplinar movimentou a FASAP e a cidade



Gerenciamento das emoções e das conquistas. Este foi o tema central da edição 2019 do Simpósio Interdisciplinar da FASAP, promovido em maio, reunindo apresentações de alunos e professores, além de convidados, no qual foram abordadas questões do cotidiano e do autoconhecimento. Uma extensa e variada programação atraiu um grande público interno e externo. Dentre as palestras realizadas, estiveram assuntos como: *Gestão das*

emoções para as conquistas extraordinárias, com Marcus Salomé; *Liderando para conquistar aliados*, com Fernando Pinheiro; *Por que elas sofrem caladas? Uma análise jurídica e social da Lei Maria da Penha*, com Rangel Martino de Oliveira Paiva; *Metas e ação: como conquistá-las?*, com Bianca Espírito Santo e *Criando e remodelando os espaços que pertencem a sua rotina: possibilidades para emoções mais equilibradas*, com Ilana Martins.

A psicologia e as ordens dos discursos

Uma revista científica de renome anuncia uma outra nova droga capaz de aliviar, de modo muito mais eficaz, a depressão, a tristeza, o luto e todas as dores de existir. Em outra de suas reportagens, o anúncio de uma nova técnica cirúrgica para correções corporais de mulheres e de homens; próteses; aparelhos; cosméticos cientificamente comprovados para retardar a ação do tempo. Drogas ofertadas também para a impotência, perante as falhas e aos limites naturais do corpo.

Os anúncios se repetem nos *outdoors*: eletroeletrônicos que prometem ao sujeito viver sem fronteiras e de modo muito mais confor-



ALLAN DE AGUIAR ALMEIDA
Professor da FASAP;
especializado em Psicanálise e Laço Social e em Saúde Mental;
graduado em Psicologia

tável; roupas e acessórios que multiplicam a sensualidade; oferta excessiva e

segmentada de entretenimento e venda na TV. Suplementos e alimentos com sabor extra, em edição limitada, adicionados de substâncias necessárias à saúde e a preço promocional. *Marketing* pessoal também é disciplina obrigatória nesse mercado.

Nos templos religiosos superlotados, a promessa eterna, a totalidade do saber, sucesso espiritual e financeiro atrelados. Nos *shoppings*, templos de consumo, expostas nas vitrines, modelos de plástico divulgando imagens de desejo, beleza, jovialidade, salvagens outras pela tecnologia... todas a saciar as necessidades e as tendências

do homem moderno.

Na internet a velocidade, a quantidade de informações e, por vezes, a descartabilidade de conhecimento, bem como as comunicações são instantâneas e, de tão imediatas, fugidias e esquecidas. As redes sociais, as comunidades virtuais de todos e de nenhum. A virtualidade refletindo a realidade do outro lado da tela, com filtros. Nas livrarias *best-sellers* da autoajuda, discursos pré-fabricados, na seção de psicologia, que estão mudando a vida de pessoas por todo o mundo. Isso a cada mês, a cada vez mais. Receitas, ordens e modos de ser e de estar.

Promessa de felicidade falsa, certeza de ser mais uma peça da engrenagem.

Frente a essa compra de sensações, de promessas descabidas e de se atingir a supressão de todo e qualquer mal-estar surgem questões: o que estamos fazendo? Como estamos vivendo e construindo nossas vidas? A psicologia seria uma via possível frente às amarras do discurso normativo e serializado? Haveria algo a barrar o ideal mercantil que alude a todo o momento a busca desenfreada de uma felicidade adquirida? A psicologia em seus desdobramentos tem algo a dizer e a fazer por isso.

Como fazer escolhas em tempos de escassez?

A escassez se refere a um problema econômico básico: a questão entre recursos limitados e desejos "teoricamente" ilimitados. Quando contrapomos essas duas situações, percebemos que todo recurso torna-se escasso frente aos desejos de consumo humano. Essa situação exige que as pessoas tomem decisões sobre como dispor seus recursos de maneira eficiente, ou seja, a fim de satisfazer suas necessidades básicas e seus desejos de consumo.

Partindo do princípio de que o homem possui neces-

sidades básicas (moradia, alimentação, vestuário, saúde, educação, locomoção, etc.), ele precisa alocar seus recursos financeiros entre essas chamadas *necessidades básicas* e ainda o que chamamos de *desejos de consumo*. Aí entram as escolhas a que todos estamos submetidos todos os dias! Escolher se consome uma ou outra coisa, se vamos ao restaurante ou ao cinema; se vamos para o trabalho de carro ou de transporte público, e por aí vai. Nesse momento, cabe uma avaliação sempre

racional, pois é válido ou não o benefício, lucro ou valor de algo que deve ser renunciado.

Esse processo de decisão, de escolha entre um consumo e outro representa uma questão diária na vida das pessoas, empresas e governo. Quando se soma a essa situação períodos econômicos de maior escassez de recursos, nos quais pessoas, empresas e governo atravessam dificuldades de "gerar" recursos, o processo de escolha torna-se mais difícil. Cabe a cada agente econômico (pesso-

as, empresas ou governo) ponderar com mais critérios sobre suas decisões. Isso é: avaliar o que uma escolha vai trazer de benefícios, de satisfação, em sacrifício de outra. E, diante de suas ponderações, buscar fazer a melhor escolha possível, aquela que irá trazer mais "ganho do que perda".

Portanto, tempos de crise ou de escassez costumam trazer mais consciência, mais reflexão na forma de alocar recursos, em todos os setores da economia, sendo, por isso, sempre um aprendizado.



ANA PAULA DE BARROS OLIVEIRA
Professora de Economia da FASAP; mestra em Economia; graduada em Ciências Econômicas

Exercício em jejum faz mal? Então, faz bem? O que faz, afinal?

Com a democratização das redes sociais, supostos debates (na verdade, verdadeiras brigas apaixonadas) têm mais opiniões do que argumentos. Na área dos exercícios e na nutrição, esses "debates" levam as mais diversas pessoas a dar opiniões sem uma profunda investigação sobre os temas. Por exemplo, o exercício em jejum ou é demonizado por uns, ou é exaltado por outros, de acordo com opiniões, informações

parciais, medo, etc. Mas o que a ciência tem a dizer sobre isso?

Quem é a favor da prática de exercícios em jejum defende que, dessa forma, o emagrecimento é mais eficaz. A ideia é que, sem os carboidratos do jejum, nosso organismo usará a gordura armazenada no tecido adiposo, acelerando o processo de "queima de gordura". Infelizmente, isso não ocorre; o organismo tem um alto poder de

adaptação. E, em pouco tempo, essa suposta vantagem não se aplica e o emagrecimento é o mesmo de quem faz o exercício alimentado. Enfim, para emagrecer, tanto faz exercício em jejum ou não.

Por outro lado, os "inimigos" do exercício em jejum pontuam que essa prática pode fazer mal ao organismo. Sugerem que pode ocorrer hipoglicemia (baixa concentração de açúcar no sangue). No caso

do jejum, vários hormônios são liberados para provocar a produção de glicose pelo próprio organismo, fazendo com que a hipoglicemia durante o exercício seja improvável (excetuando alguns casos).

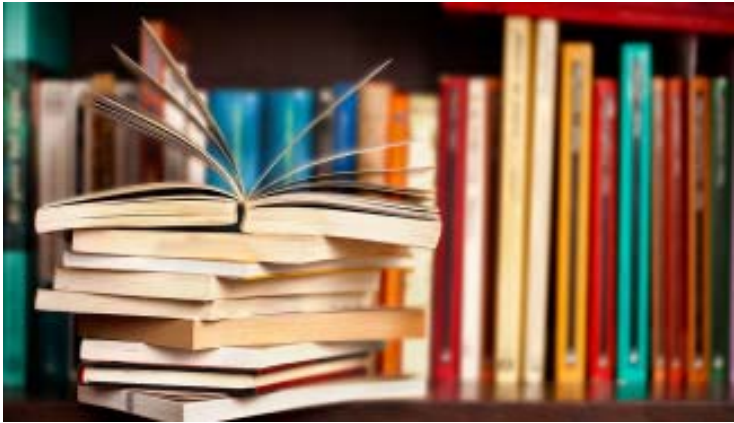
Esse pequeno texto não tem como objetivo fechar respostas. Antes de se decidir por qualquer prática, procure os profissionais habilitados (Educação Física e Nutrição) e capacitados. Essa é a melhor escolha.



MARCO MACHADO
Mestre em Ciência da Motricidade Humana; especializado em Bioquímica, Fisiologia e Nutrição na Atividade Física; Graduado em Licenciatura em Educação Física

Estudantes do Bacharelado em Enfermagem celebram conquista do diploma

Trabalhos de Conclusão de Curso



Depois de defendidos e aprovados, os TCCs podem dar origem a "artigos científicos" ou ser publicados em periódicos da Instituição e em publicações de circulação nacional

Das diversas etapas enfrentadas no ciclo de uma graduação, o maior desafio para os estudantes talvez seja a elaboração e defesa dos Trabalhos de Conclusão de Cursos, os conhecidos TCCs - item curricular fundamental para a formação de um profissional. Nesta turma de formandos em Enfermagem, as defesas aconteceram em maio. Foram mais de 30 trabalhos sobre assuntos atuais e pertinentes ao contexto da área de saúde, avaliados por cinco bancas, formadas por três professores.

Orientados pelo professor Arandir de Souza Carvalho, os então estudantes abordaram temas, como: *A percepção do usuário acerca da atenção à saúde da população LGBT no âmbito da Estratégia de Saúde da Família* (autora: Fabíola Gonçalves Ferras); *As dificuldades e os desafios do profissional enfermeiro no processo de trabalho da Estratégia de Saúde da Família*. (autora: Geane Jesué Tancredo); *A profissão do enfermeiro sob a ótica dos acadêmicos de enfermagem* (autor: Gustavo da Silva Malhano); *A atuação do enfermeiro do trabalho sob o olhar dos trabalhadores de uma empresa* (autora: Isabella Viana Garcia); *As atribuições do enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família sob o olhar das equipes de Saúde da Família e Saúde Bucal* (autora: Maria Carolina de Souza); *Atuação do enfermeiro na atenção integral e integrada à saúde da pessoa idosa* (autora: Monique de Oliveira Rodrigues) e *A percep-*

ção da equipe de enfermagem acerca da NR-32: conhecimentos e recomendações (autora: Thais Barbosa Teixeira).

Sob orientação do professor Dinart Rocha Filho, os temas foram: *Atuação do enfermeiro na mudança de hábito do uso abusivo de psicotrópicos: benzodiazepínicos* (autora: Raila Lopes da Silva); *Auditoria: Importância da qualidade assistencial prestada* (autora: Alzira Castro dos Santos); *Transtorno de personalidade Borderline - atuação do enfermeiro frente ao transtorno* (autora: Andresa Nunes da Silva); *Cuidados da enfermagem em saúde mental* (autor: Bruno Gevigi Gonçalves); *Amamentação na primeira gestação: principais dificuldades da lactante e o enfermeiro como agente facilitador* (autora: Caroline Aguiar da Silva); *Síndrome de Burnout - mais próxima dos enfermeiros em seu ambiente de trabalho do que você imagina* (autora: Elaine Tasca Rambaldi) e *A importância do enfermeiro para o paciente no atendimento Home Care* (autora: Lúcia de Fátima Gomes Assis).

Já o professor Enoghalliton de Abreu Arruda orientou os trabalhos: *O profissional de enfermagem frente ao contexto do aborto no Brasil* (autora: Fernanda da Silva Natividade); *A relevância do enfermeiro atuante na atenção básica à saúde nos contextos da adesão à vacinação*

(autora: Larisse de Souza Lessa); *As vertentes da medicalização no contexto escolar - o enfermeiro como agente de transformação do cenário atual e caótico* (autora: Mariana Fernandes Caldeira); *A atuação dos enfermeiros da atenção primária frente à criança autista* (autora: Naylla Azevedo da Silva); *Enfermeiros da ESF e a Educação Continuada como instrumento de otimização do processo de trabalho junto aos ACS* (autora: Nilmara Marcos de Souza); *A assistência de enfermagem frente a pacientes oncológicos em fase terminal* (autora: Viviane de Siqueira Silva), e *O enfermeiro frente ao atendimento do paciente idoso oncológico: o contexto da humanização* (autor: Wesley Teixeira Vieira).

Sob a orientação do professor Marcos Vinícius Alves Ribeiro, os TCCs abordaram: *A educação permanente como instrumento de melhorias e reorganização do processo de trabalho do enfermeiro frente ao tratamento de queimaduras de origem térmica* (autora: Bianca dos Santos Freire); *Atuação do enfermeiro frente aos pacientes acamados portadores de lesão por pressão* (autor: Marcus Vinícius Oliveira); *A percepção de equipes de enfermagem sobre os aspectos emocionais da pessoa em hemodiálise* (autora: Micaela Gouveia Santana); *Conhecimento do enfermeiro acerca da prevenção do pé-diabético na Estratégia de Saúde da Família e os contextos da amputação* (autor: Paulo Aparecido Evangelista); *Assistência de enfermagem no tratamento do paciente portador de esquizofrenia frente ao contexto familiar e social* (autora: Simara Menezes da Silva) e *Impactos da psoríase vulgar na qualidade de vida dos pacientes e o processo de trabalho do enfermeiro* (autora: Taina Rambaldi Brum).

A professora Vanessa Gutterres Silva cuidou da orientação dos seguintes

temas e autores: *Violência obstétrica: uma análise sobre a desumanização do parto e a violação dos direitos parturientes* (autora: Joyce de Oliveira Barbosa); *A importância do protocolo de sepse e sinais de alerta na abordagem inicial: uma contribuição da assistência de enfermagem* (autora: Rafaela Lessa Tisse); *Papel do enfermeiro como gerente do centro cirúrgico: desafios e estratégias* (autora: Raquel Cristina Rezende); *A importância*

da assistência de enfermagem no estímulo à amamentação (autora: Raysa dos Santos de Souza); *A importância da assistência de enfermagem durante o atendimento ao recém-nascido na parada cardiorrespiratória* (autora: Renata Ferreira Souza) e *A atuação do enfermeiro frente ao paciente com infarto agudo do miocárdio no setor de urgência e emergência* (autor: Rodrigo Titonele Caminha).

História e funcionamento



Durante todo o curso, os estudantes participaram de atividades, como as de extensão e as do estágio profissional supervisionado

A história do Bacharelado em Enfermagem da FASAP começou em julho de 2009, com o início da primeira turma, por meio da publicação da Portaria nº 539, de 14 de abril de 2009, publicada em DOU em 15 de abril.

O curso tem como compromisso pedagógico proporcionar conhecimentos teórico-metodológicos, éticos-políticos e técnicos operacionais para a forma-

ção de enfermeiros críticos, competentes, capazes de interagir socialmente, com ética e comprometimento, com a política de saúde. O desejo é que ele também esteja sintonizado com as particularidades das demandas regionais, assegurando a integralidade da atenção, a qualidade e a humanização do atendimento.

Seus objetivos são proporcionar a construção do

conhecimento e possibilitar que a formação do enfermeiro contemple as necessidades sociais de saúde, formando profissionais críticos e reflexivos, capacitados a prestarem cuidados nos diversos níveis e pontos de atenção à saúde. Tais objetivos se concretizam com atividades de promoção, proteção, prevenção, consulta e diagnósticos de enfermagem, tratamento e reabilitação, incluindo a educação e a atenção integral à saúde ao cliente/paciente e à comunidade nas redes de atenção à saúde com base nos princípios doutrinários e organizativos do Sistema Único de Saúde (SUS).

O Bacharelado dispõe de carga horária total de 4.000 horas/aula, incluindo o Estágio Profissional Supervisionado, as Atividades Complementares e o Trabalho de Conclusão de Curso. Anualmente, oferece 60 vagas, no período noturno.

O campo de atuação do enfermeiro é bastante amplo. Na área assistencial, por exemplo, ele presta atendimento, individual ou coletivo, em hospitais, ambulatórios, creches, clínicas, empresas, associações, serviço público, dentre outros, tendo a arte do cuidar como base de suas ações. Pode atuar também em clínicas especializadas, atender em domicílio, como em serviços de *home care*, ou ainda em atividades de consultoria, auditoria, assessoria hospitalar, gestão da saúde pública e em atividades de ensino médio e terceiro grau.

O profissional formado no Bacharelado em Enfermagem da FASAP estará apto a dominar diversas tecnologias e métodos para um contínuo desenvolvimento de competências e habilidades. Isso porque o reconhecimento e o sucesso na profissão só serão conquistados a cada dia, por meio de uma postura ética, digna e legal.

Em 2019, o curso de Bacharelado em Enfermagem passou para integralização em quatro anos, mantendo o padrão de qualidade educacional. Até 2018, formaram-se no curso 126 estudantes.

Formandos 2019



Andresa Nunes da Silva
Elaine Tasca Rambaldi
Fernanda da Silva Natividade
Geane Jesoé Tancredo
Gustavo da Silva Malhano

Maria Carolina Lopes de Souza
Mariana Fernandes Caldeira
Micaela Gouveia Santana
Monique de Oliveira Rodrigues
Nilmara Marcos de Souza
Paulo Aparecido Evangelista

Rafaela Lessa Tissi
Raila Lopes da Silva
Raquel Cristina Silva da Costa Rezende
Rodrigo Titoneli Caminha
Simara Meneses da Silva
Taina Rambaldi Brum

DISCURSOS

PARANINFO



Tiago de Oliveira Leite

Primeiramente, agradeço a Deus, por ter vivenciado nesta instituição um dos melhores e mais gratificantes momentos de minha vida. E por ter a oportunidade de conviver com pessoas incríveis e conhecer histórias tão fabulosas durante esses anos.

Parece que foi ontem... aqueles olhares inseguros, apreensivo, imaturos. Hoje nos proporcionaram mudanças tão drásticas no caráter, dando espaço a qualidades dignas dos melhores e mais conceituados profissionais. Desculpe a rima: mais de um amor, que no início parecia impossível, se tornou... impulsivo... haja vista as últimas aulas, nas quais a turma se manteve firme e atenta às massivas aulas de nefrologia.

Quantos amigos e colegas, quantos choros, risos, tristeza e, acima de tudo, muita alegria passamos nesses anos de vivências. Vivências essas imortalizadas pelo rei Roberto Carlos em sua canção: "se chorei ou se sorri, o importante foram as emoções que vivi".... e quan-

tas emoções! Infarto agudo do miocárdio, miocardiopatia hipertrófica, síndrome coronariana aguda sem supra de ST, eritropoetina, ondas p, qrs, t... fibrilação ventricular, desfibrilação, estreptoquinase, bomba de sódio (Na) e potássio (K)... sistema renina-angiotensina-aldosterona, enfim... Superamos todas as dificuldades, adversidades e conquistamos os louros desta vitória, culminando neste título, que é de vocês.

Lembro-me muito da recente fala da jogadora Marta, da seleção brasileira: "pra sorrir no final é necessário chorar muito no início." É verdade: quantas lágrimas foram derramadas; noites acordadas; horas estudadas; leituras realizadas...

Porém, o fim dessa primeira etapa é só o início da vida profissional. Essa vida a qual só se chega à excelência com muito estudo e prática contínua, entrelaçada com o conhecimento técnico-científico, e com a garra e perseverança que vocês já demonstraram durante o processo acadêmico. Para que, dessa maneira, possamos elevar, cada vez mais, o nome da Enfermagem e da FASAP como exemplo de boas práticas e referência de formação de exímios profissionais - haja vista os resultados excepcionais nos concursos públicos e no cotidiano dos hospitais da região. Lembrando que os senhores representarão, a partir de agora, toda uma instituição, assim como seus professores que fizeram o máximo, não poupando esforços para que vocês

não se tornassem mais um profissional, mas sim o melhor, mais atualizado e capacitado para enfrentar um mercado cada vez mais diversificado e competitivo. Então, faça por onde.

E para finalizar: não podemos deixar de agradecer aos pais, familiares e colegas que nos apoiaram, confiaram e nos incentivaram a continuar mesmo nos momentos difíceis e de crise. Como Isaac Newton dizia: "Se cheguei até aqui foi porque me apoiei no ombro de gigantes." Gigantes esses representados por nossa amada Berenice, que mesmo não estando fisicamente presente, seu amor, orgulho e paixão em ser enfermeira nos apoiaram e impulsionaram. Por isso, será sempre lembrada em nosso dia a dia. E que sua alegria, simpatia e garra nunca nos desapensem. Assim como os demais funcionários desta instituição, que, de sua forma mais singular, nos proporcionou almejar esse sonho...

E por falar em sonho, não podemos esquecer a frase imortalizada na voz do cantor compositor Renato Russo e proferidas pelo nosso querido Arandir, na Aula da Saudade: "Nunca deixe que lhe digam que não vale a pena/

Acreditar no sonho que se tem". Isso jamais! Tendo em vista que vocês são do tamanho dos seus sonhos. Então, acreditem, sonhem e realizem, pois o universo é o limite...

E para que os esforços desses que nos ajudaram nunca sejam em vão, continuemos sempre, mesmo quando a jor-

nada for difícil ou se cairmos, pois agora não sou mais *eu*, e

PATRONO



Arandir de Souza Carvalho

sim *nós*.

Agradeço o convite a mim concedido como o patrono desta querida turma, para a qual, particularmente, me sinto muito honrado em aceitar. O patrono é um título atribuído ao educador que defende, aconselha e direciona os formandos a uma vida profissional permeada por oportunidades de construção do conhecimento.

O professor é alguém que ama fundamentalmente, pois ensina, reduz a ignorância, alarga o repertório, faz pensar melhor, torna fácil o sorrir e faz viver melhor. O meu desejo é que vocês não parem de se questionar, de se confrontar e de contextualizar a realidade com o saber técnico-científico, para que possam, cada vez mais, multiplicar o conhecimento e sensibilizar opiniões na área da Enfermagem.

Este é um momento muito especial e único, dentre tantos que puderam viver durante

esta caminhada preciosa da formação e de aprendizado mútuos. Lembrem-se que o cuidar é complexo, haja vista que cada pessoa está inserida em um contexto sociopolítico e cultural único e, atrelado ao seu estilo de vida, devemos considerar as várias determinantes da saúde individual e coletiva que perpassam por meio dos contextos biológico, psicológico, espiritual, social e, assim também, os direitos legais de cada cliente/paciente.

Formandos(as), vocês se dedicaram muito nesses anos, participaram de inúmeros cursos, projetos de extensão, visitas técnicas, simpósios, congressos, estágios curriculares, enfim, apropriaram-se de conhecimentos desde o início do Bacharelado em Enfermagem até o último período, ou melhor, consumiram e construíram ciência. E, sobre a ciência, quero destacar que ela seja a base e a essência no processo de trabalho, o qual precisa ser ético, criativo, consciente, verdadeiro e leve.

Digo com tranquilidade que, não é fácil, mas é possível ser feliz na profissão que escolhemos. O ser enfermeiro é viver a prática aliada à teoria e isso ultrapassa a importância apenas de uma boa técnica, mas a per-

cepção de pensar e perceber o cuidado aos usuários dos nossos serviços em uma perspectiva ampla, adequada e ética.

Levem o nome da Faculdade de Santo Antônio de Pádua como uma chave valiosa que poderá abrir muitas portas para o mundo da formação e do trabalho de vocês. Acredito que estão preparados para o ingresso no mercado de trabalho, pois tiveram o privilégio da convivência acadêmica com muitos educadores que os direcionaram para a construção do conhecimento teórico e prático. Logo, participaram de forma crítica e reflexiva de momentos importantes para a construção do conhecimento e o desenvolvimento do aprendizado acadêmico e profissional, importantes à prática do cuidado.

Assim, queridos(as) formandos(as), façamos o melhor a cada instante e busquemos ser melhores a cada dia; não melhor que os outros, mas o melhor que possamos ser. Vencer a si mesmo sempre: esta será a mais árdua vitória!

Ratifico a todos e todas o meu muito obrigado por me permitirem, ao longo desses cinco anos, fazer parte da vida pessoal e acadêmica de cada um de vocês. Lembrem-se, a

cada dia, de que Deus esteve e estará sempre com vocês. Sucesso nesta nova caminhada que se inicia hoje!

ORADORA



Mariana Caldeira

Em nome dos formandos, gostaria de agradecer a presença de todos que estão aqui, todos aqueles que se disponibilizaram a participar dessa ocasião tão especial. Hoje concluímos mais uma etapa de nossas vidas e esta, sem dúvida, é apenas uma das tantas vitórias que estão por vir.

Ao longo de todos esses anos na faculdade convivemos com muitas pessoas, professores e colegas, que vieram e se foram e deles levamos apenas as boas lembranças conosco. Hoje, é também um dia de des-

pedidas. Talvez amanhã ainda nos falemos, mas, e daqui a uma semana? Ou quem sabe daqui a um mês. Será que nos reconheceremos daqui a 10 anos?

Pois é, a vida nos separa, mas as memórias permanecem, os bons momentos que passamos juntos não nos abandonam. E será nesse momento que os corações irão apertar e as únicas coisas que teremos para nos agarrar serão nossas lembranças e a saudade. E o que poderia ser a faculdade, se não um conjunto desses momentos que serão eternos em nossas mentes? A faculdade foi o início do nosso desafio, local de nossas primeiras interações, e também onde tivemos noção de responsabilidades, mas, acima de tudo, foi onde tornamo-nos quem somos.

Parece um tanto absurdo, mas foi exatamente o que nos ocorreu: os sussurros do passado que diziam "corra atrás, estude, siga em frente, você é capaz" tornaram-se furacões e mudaram nossas vidas. E todos esses acontecimentos fizeram com que estivéssemos aqui hoje. É engraçado como durante anos nós contávamos os dias para as férias, mas, dessa vez, foi um pouco diferente. Quando fomos pedir por férias, nós

tivemos uma epifania, não haverá férias e não haverá re-matrícula na faculdade, pois não voltaremos.

Esperamos concluir a faculdade durante tanto tempo, que agora, no fim, vemos tanta falta ela nos fará, pois agora a responsabilidade é toda nossa e não teremos nossas preceptoras de estágio por perto para nos orientar.

Sentiremos saudades das risadas, das brincadeiras, até mesmo dos puxões de orelha, mesmo que esses últimos nem tanto. Sentiremos saudades do local e, sem dúvida alguma, da cantina também. Passamos muito tempo aprendendo, e aprendemos. Mas o aprendizado nunca termina, pois o conhecimento é a única coisa que levaremos sempre conosco.

Por fim, não gostaríamos de apenas dizer um obrigado; é muito simples. A gratidão que sentimos não poderia ser traduzida em apenas uma palavra. Nós somos gratos a todos aqueles que passaram por nossas vidas. Pais, professores, colegas, sem vocês nada disso seria possível. Mas como faltam palavras para expressar esse sentimento, encerro com um obrigado, ou melhor, um muito obrigado, por tudo.

Produtividade e redução do desperdício na construção de edifícios

É comum, ainda hoje, encontrarmos no Brasil, na dita *Indústria da Construção Civil*, não só uma baixa produtividade, como também um elevado desperdício de materiais e de mão de obra. Isso fica ainda mais evidente quando a comparamos com a indústria de manufatura e com os avanços que essa tem obtido longo dos anos.

Se, numa indústria da manufatura, como uma fábrica de automóveis, temos os procedimentos sempre ocorrendo em local fixo (fábrica), em condições geralmente controladas, com mão de obra qualificada e treinada, num processo focado na repetição de tarefas, com diversos materiais que entram no processo e são convertidos no produto final (automóvel), na construção civil não é bem assim. Nessa última, observamos que, primeiramente, o local do desenvolvimento do produto final (edifício) nunca é o mesmo: há no mínimo variações, devido ao solo do local onde está sendo construído. Isso quer dizer que o andamento do processo construtivo está sujeito a diversos fatores, como variações climáticas, condições específicas dos locais, etc. Além disso, geralmente, emprega uma mão de obra pouco qualificada, desenvolvendo tarefas muitas vezes não bem definidas e expostas a condições muito variadas e variáveis, o que afeta - em muito - a qualidade dos produtos finais.

Além dessas razões, nota-se que a indústria da construção civil apresenta muita resistência a mudanças. Mesmo suas técnicas tendo se mostrado ineficazes durante anos, en-

contra-se ainda muita improvisação, quanto ao planejamento e gerenciamento, o que leva a uma situação de grande desperdício de materiais, de mão de obra, e de baixa produtividade. Essa quase inexistência de planejamento e controle na execução dificulta ou até inviabiliza o gerenciamento correto, pois não há padronização ou serviços repetitivos onde sejam aplicados os processos que possibilitam os avanços que foram conseguidos da indústria da manufatura, por exemplo.

Visando contornar esses problemas, desde os anos de 1990, um novo referencial teórico vem sendo construído para a gestão de processos na construção civil. Ele envolve o esforço de um grande número de acadêmicos, tanto no país como no exterior, com o objetivo de adaptar alguns conceitos e princípios gerais da área de Gestão da Produção às peculiaridades do setor. Esse esforço tem sido denominado de *Lean Construction* (construção enxuta), por estar fortemente baseado no paradigma da *Lean Production* (produção enxuta), originária da indústria da manufatura, contrapondo-se ao paradigma da produção em massa (*Mass Production*), cujas raízes estão no Taylorismo e Fordismo.

Na construção enxuta, embora raramente encontre-se repetição do produto desenvolvido (prédio), pode-se adaptar os procedimentos para onde houver algum tipo de repetição dentro do próprio edifício. Por exemplo, nos pavimentos-tipo dos edifícios de múltiplos andares, pois esses são iguais ou com variações mínimas.



NOELÇO DIAS JR.

Professor nas disciplinas de Teoria das Estruturas, Mecânica Aplicada e Estruturas de Concreto na FASAP; mestre em Engenharia Civil pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF); graduado em Engenharia Civil pela Faculdade Redentor

Nesse caso, é possível, dentre outras ações, treinar equipes de trabalho que se especializem em executar, com maior rapidez e eficiência, os serviços repetidos dos pavimentos das edificações.

Ações desse tipo podem parecer simples, mas têm mostrado resultados significativos na redução dos custos, do tempo de execução dos edifícios como um todo e, principalmente, na redução das matérias-primas empregadas - além, é claro, da diminuição da quantidade de resíduos gerados, o que, por si só, já justifica a necessidade de mais estudo para aprimoramento das técnicas.

Liderança eficaz

O conceito de liderança e seus efeitos dentro do ambiente organizacional vêm sendo explorados e estudado há anos, mas nunca se ouviu tanto sobre a importância e o papel do líder como atualmente. A liderança é uma habilidade capaz de incentivar e gerar motivação no grupo, despertando o comprometimento e entusiasmo dos liderados para com os objetivos organizacionais.

Dentro desse contexto, é possível perceber o valor do líder no processo, no que tange também ao planejamento de estratégias para que resultados sejam alcançados. Conhecer os liderados e o perfil de cada um deles é indispensável para que o líder tenha êxito no desenvolvimento das atividades. Isso porque cada pessoa possui características diferentes, seja de personalidade, questões culturais e religiosas, que acompanham o indivíduo para onde quer que ele vá.

Existem alguns estilos de liderança já conhecidos, mas é importante que o líder se adapte às possíveis questões que surgirão ao longo da sua carreira. Escuta-se muito o termo "arrancar o sangue dos indivíduos", mas, na verdade, é preciso descobrir e buscar alternativas para "melhorar os resultados". Levar os membros da equipe a conhecerem mais sobre a empresa, para que eles se sintam pertencentes a ela, eleva o comprometimento e incentiva o colaborador.

O líder precisa adquirir a prática de dar *feedback*, seja ele corretivo ou para desen-

volvimento, mas, para isso, é necessário estreitar relacionamento e buscar sempre a melhor forma de falar. As pessoas precisam se sentir seguras no ambiente de trabalho e o diálogo contribui para que isso aconteça - mas a comunicação continua sendo um dos grandes obstáculos para muitos líderes.

Na maioria das vezes, o foco está no "que" é dito e não em "como" é dito. Não existe mais o tempo em que o colaborador era visto simplesmente como um executor de tarefas, alguém que deveria cumprir o que lhe foi ordenado. O ser humano é peça-chave para o avanço e sucesso organizacional. Um líder eficaz conhece seus liderados, suas competências, sabe instruir e dar *feedbacks* para o melhor desenvolvimento das atividades, primando sempre pela qualidade.



ÉRICA WERNECK DUARTE MELO
Mestra em Engenharia de Produção; especialista em Gestão de Pessoas; graduada em Administração

ENTREVISTA

Enoghalliton de Abreu Arruda

Enfermagem é uma das maiores categorias profissionais do país

Para conhecer um pouco mais sobre as características do Bacharelado em Enfermagem da FASAP, as habilidades deste profissional e sua situação no mercado de trabalho, procuramos o professor Enoghalliton de Abreu Arruda. Enfermeiro, mestre e doutorando em Educação, ele está há nove anos na Faculdade, seis dos quais na função de coordenador do curso.

- Quais os motivos e/ou circunstâncias o levaram a optar pela sua profissão? Está satisfeito com a escolha? O que mais o agrada?

- Enoghalliton Arruda: Eu costumo dizer que comecei a cursar a graduação em Enfermagem por uma ascensão da profissão no mercado de trabalho. Isso me chamou muito a atenção, pois meu desejo era ingressar rápido no mercado de trabalho. Porém, com o passar dos dias, o curso me encantou e, a partir daí, percebi que a Enfermagem era a profissão que me proporcionaria satisfação profissional, financeira e pessoal. Hoje, costumo dizer que foi a Enfermagem que me escolheu. É uma área de atuação que possibilita unir a vontade de promover transformações na sociedade em que estamos inseridos, em nosso próprio ambiente de trabalho. Portanto, hoje sou muito grato por tudo que tenho e sou. Foi por meio da Enfermagem que alcancei muitas conquistas em minha vida.

- A opção de se tornar professor veio naturalmente?

- Enoghalliton Arruda: O ambiente educacional sempre me agradou muito. Iniciei minha vida pro-

fissional na docência aos 18 anos de idade, na Educação Básica. Aos 21 anos, tive a oportunidade de ingressar no Ensino Superior, onde atuo. A docência tem pouco prestígio social, é claro! Porém, acredito que é somente pela educação que conseguimos promover transformações sociais. A vida como professor do ensino superior revigora diariamente os sonhos que a sociedade tenta ofuscar.

- Como avalia a profissão do enfermeiro hoje no mercado? Existe um campo amplo de atuação?

- Enoghalliton Arruda: A enfermagem se apresenta, atualmente, como uma das maiores categorias profissionais do país. E a tendência é crescer ainda mais. A área tem um mercado de trabalho promissor, que cresceu muito após a implantação da Estratégia Saúde da Família (ESF). Os hospitais e centros médicos, em geral, também continuam a ser importantes empregadores, principalmente ao se tratar do setor público. Segundo levantamento do Conselho Regional de Enfermagem - RJ (COREN-RJ), *home-care*, docência, gerontologia, obstetrícia, enfermagem do trabalho e enfermagem *offshore* são algumas das áreas de atuação em



grande crescimento.

- As qualidades e/ou habilidades exigidas hoje do profissional de Enfermagem diferem muito daquelas de tempos atrás?

- Enoghalliton Arruda: O enfermeiro, profissional de qualificação em nível superior da área da saúde, atuante em todos os níveis de atenção à saúde humana (primária, secundária e terciária), é responsável inicialmente pela promoção, prevenção e recuperação da saúde dos seres humanos e comunidade.

O curso de graduação em enfermagem forma profissionais mais generalistas e preparados para cuidar dos pacientes até assumir cargos administrativos no setor de saúde. O currículo do curso inclui fortes componentes das ciências biológicas e da saúde, mas também uma contribuição grande nas áreas das ciências humanas e sociais - característica que ajuda muito para a compreensão das relações do indivíduo com a sociedade, dos determinantes de saúde, que são

sociais, culturais, comportamentais, ecológicos, éticos e legais. Além disso, temos o conhecimento relacionado com a ciência da enfermagem, que dizem respeito aos conteúdos técnicos e metodológicos, os meios e os instrumentos inerentes ao próprio trabalho do enfermeiro.

- Por que valeria a pena recomendar o curso da FASAP para quem pretende atuar na Enfermagem?

- Enoghalliton Arruda: O curso de Enfermagem da FASAP objetiva a formação de profissionais generalistas, humanísticos, críticos, reflexivos e que, sobretudo, valorizem a ética norteadora da atividade profissional. Eles devem ser capazes de exercer a profissão em todas as áreas do conhecimento sobre a Enfermagem, tendo como escopo a promoção da saúde, prevenção, reabilitação e cura de doenças de indivíduos ou populações, independentemente do nível de complexidade da assistência. O curso também objetiva formar indivíduos que possam perceber criticamente a realidade da saúde em nossa sociedade, bem como possibilitar a exploração do campo técnico e científico para o aprimoramento constante das práticas de saúde da comunidade.

O profissional da enfermagem vem tomando, cada dia mais, seu lugar como profissional indispensável no setor saúde e em outras áreas de atuação. Para garantir uma formação que atenda as exigências da sociedade, a FASAP vem proporcionando uma formação de qualidade a seus alunos.

Opinião dos formandos

Dois dos formandos do Bacharelado em Enfermagem de agosto de 2019 falam sobre o que representou estudar na FASAP.



Paulo Aparecido Evangelista

Estudar na FASAP foi muito gratificante, pois adquiri conhecimentos ímpares, com professores sensacionais, com os quais trocamos experiências e adquirimos, dia após dia, saberes indispensáveis. O que mais gosto na área da enfermagem é atuar na urgência e emergência, nas quais eu já havia me encontrado desde o período em que trabalhava como técnico.

Recomendaria a instituição devido ao fácil acesso e pelos profissionais atuantes, que favoreceram o meu crescimento acadêmico. Além disso, há a facilidade de acesso a toda equipe da Faculdade. Obrigado, FASAP!



Gustavo da Silva Malhano

Estudar na FASAP foi um diferencial para mim, não só por se tratar de uma instituição próxima à minha residência, como também pelas brilhantes pessoas que conheci no decorrer de todo o curso. Não vi diferença alguma da antiga instituição em que estudei, a UFF.

O corpo docente, além de bem preparado, está sempre pronto a nos acolher, como verdadeiros pais. Apesar de todos os percalços no caminho para chegar à conclusão do curso, sou indescritivelmente grato e feliz por cada momento que passei aqui, por cada amigo que fiz e por todos os auxílios nos maiores momentos de dificuldade.

Indústria 4.0: Impactos no mercado de trabalho e na oferta de mão de obra

A indústria 4.0, também conhecida como *manufatura avançada* ou *4ª revolução industrial*, é marcada pela integração das tecnologias de análise de dados e customização. Trata-se de uma inovação tecnológica empregada nos processos manufatureiros das indústrias, permitindo, assim, por meio do uso de Sistemas Cyber-Físicos, aplicação da "internet das coisas" e processos de manufatura descentralizados, obter maior eficiência, autonomia e customização na produção.

A 4ª revolução industrial foi antecedida por outras três que prepararam o caminho para a sua evolução. Portanto, faz-se necessário entender um pouco sobre esta evolução, conhecendo as anteriores: A 1ª revolução industrial está relacionada ao aprimoramento das máquinas a vapor e à criação do tear mecânico; a 2ª revolução trouxe a utilização do aço, da energia elétrica, motores elétricos e dos combustíveis derivados do petróleo, e a 3ª

revolução industrial marcou o avanço da eletrônica, dos sistemas computadorizados e robóticos para a manufatura.

O termo "indústria 4.0" foi usado primeiramente pelos alemães, em 2011, na Feira de Hannover, o qual fundamentava-se na possibilidade de as fábricas criarem redes inteligentes por toda a sua cadeia de valor. Isso ocorreria por meio da conexão entre máquinas, sistemas e ativos, para que pudessem controlar, de forma autônoma e inteligente, os seus módulos de produção, tais como agendamento de manutenções, previsão de falhas e adaptação às mudanças não planejadas na produção.

São seis princípios básicos a serem seguidos rigorosamente pelas empresas que queiram implementar a indústria 4.0 em seus processos produtivos:

- A capacidade de operação em tempo real: a qual permite a empresa adquirir e tratar os seus dados de forma quase que em tempo real, possibilitando tomadas de decisões durante o processo;



JEUZIANE DUARTE LAMIM
Coordenadora de Atividades Complementares e professora do Bacharelado em Administração da FASAP; mestre em Engenharia e Ciências dos Materiais; especialista em Gestão de Pessoas, em Orientação, e em Supervisão e Inspeção Escolar

tando tomadas de decisões durante o processo;

- A virtualização: que diz respeito à implantação de sensores ao longo das instalações produtivas, permitindo às empresas monitorar e rastrear, de forma remota, o andamento dos seus processos;

- A descentralização: as decisões poderão ser tomadas si-

multaneamente pelo sistema *cyber-físico*, mediante as demandas da manufatura;

- Orientação a serviços: uso de *softwares* voltados para serviços; e

- Modularidade: manufatura sob demanda, acoplamento e desacoplamento de módulos na produção, trazendo flexibilidades para mudanças das atividades realizadas pelas máquinas.

Essa nova revolução tem gerado grandes transformações nos processos produtivos e nas formas de trabalho atuais das indústrias que a implementam. Progressivamente, os robôs e máquinas vêm substituindo a mão de obra humana, tornando-a cada vez mais estratégica. Isso faz com que novas demandas de profissões surjam, principalmente as voltadas para as áreas tecnológicas. Portanto, faz-se necessário o conhecimento da indústria 4.0 para que possamos nos adequar a essa nova realidade, nos adaptar e, até mesmo, tirar proveito dela.

A Enfermagem no cenário da Atenção Primária à Saúde

A Enfermagem é uma profissão que tem o seu exercício profissional reconhecido por meio da Lei Nº. 7.498, de 25 de junho de 1986, e regulamentada por meio do Decreto Nº. 94.406, de 8 de junho de 1987, o qual ratifica a composição da equipe de enfermagem e as competências atribuídas a cada profissional que a compõe.

O enfermeiro desempenha, no uso das suas atribuições legais, atividades privativas, as quais competem somente a ele, como profissional de saúde, tal como a consulta de enfermagem e a organização e direção da equipe de enfermagem, além de atribuições comuns, como membro de uma equipe de saúde: participação no planejamento, na execução e na avaliação da programação de saúde e, não obstante, a educação visando à melhoria de saúde da população.

O novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, publicado por meio da Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº. 564 de 2017, reforça que a enfermagem é uma profis-

são que precisa assumir um compromisso com a produção do cuidado e a sua gestão nos diversos cenários da Rede de Atenção à Saúde (RAS). Participa da prática multiprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar, exercendo cargos de direção, gestão e coordenação nas práticas sociais e cotidianas de assistir, gerenciar, ensinar, educar e pesquisar.

A atenção básica é um possível cenário de atuação do enfermeiro, conceituada como um conjunto de ações e serviços de saúde no âmbito individual, familiar e coletivo, que abrange atividades de promoção, proteção, prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos e a manutenção da saúde. Todas elas precisam ser internalizadas no cotidiano assistencial e gerencial do enfermeiro como ator social de uma equipe multiprofissional, responsável por um território de atuação, no qual residem cidadãos sob os seus cuidados.

A principal estratégia para a reorganização da atenção básica no Brasil, a fim de que

se perceba, de fato, como o principal ponto de atenção à saúde e a porta aberta e preferencial do Sistema Único de Saúde (SUS) é a saúde da família, conhecida também como Estratégia Saúde da Família (ESF).

A ESF foi concebida pelo Ministério da Saúde, em 1994, na época, como Programa Saúde da Família (PSF), a qual enfrenta o desafio de reorganizar e fortalecer a atenção básica para que esta seja o centro ordenador do cuidado ao usuário que deixa a sua residência para o primeiro atendimento à sua saúde.

As atribuições profissionais do enfermeiro de família estão definidas na nova Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), aprovada por meio da Portaria Nº. 2.436, de 21 de setembro de 2017, que traz, como algumas de suas responsabilidades, a consulta de enfermagem, o atendimento em grupo, a realização de procedimentos de enfermagem, o planejamento, o gerenciamento e a avaliação das atividades desenvolvidas pelos ACS, além de



ARANDIR DE SOUZA CARVALHO
Doutorando e mestre em Saúde da Família; pós-graduado em Enfermagem do Trabalho e em Gestão da Clínica na Atenção Primária à Saúde; graduado em Enfermagem

supervisionar as ações do técnico/auxiliar de enfermagem durante a jornada de trabalho de 40 horas semanais.

O processo de trabalho do enfermeiro no âmbito da atenção básica perpassa por uma lógica intersetorial, dentro do seu território a estilos concluídas, com realizações de atividades na Unidade Básica de Saúde (UBS), no domicílio e nos demais espaços da comunidade que compo-

Conhecendo

Informativo da Faculdade Santo Antônio de Pádua

FASAP

ISSN 2357 9137

Mantida pela Sociedade Educacional Desembargador Plínio Pinto Coelho - SEDEP
Rua Deomar Jaegger, nº 2, Alequicis
28470-000 - Santo Antônio de Pádua - Rio de Janeiro
(22) 3851-0667 (22) 3853-3393

Fale conosco:
fasap@fasap.com.br
Facebook.com/fasap
Instagram: fasappadua
Twitter: fasappadua

Sociedade Educacional Desembargador Plínio Pinto Coelho - SEDEP

Diretor-Presidente
Adolfo Egídio Reis

Diretor Financeiro
Frederico Martino
Simonini da Silva

Diretor-Administrativo
Sérgio Valério Miranda Pereira

Faculdade Santo Antônio de Pádua - FASAP

Diretor-Geral
Sérgio Valério Miranda Pereira

Vice-Diretora
Patrícia Viana Costa

Diretor-Financeiro
Frederico Martino
Simonini da Silva

Secretária-Geral
Ana Paula de Barros Oliveira

Coordenadora Pedagógica
Wânia Cristina Faria de Souza Vieira

Biblioteca
Rita de F. Gonçalves Coelho
Emília Mulim Barros
Mariana Pereira Carvalho

Laboratório de Informática
Rodrigo da Silva Eccard
Allan da Silva Borges
Fernando Prado de Matos
Bettencourt
Miguel de Souza Siqueira

Secretaria
Luciene de Fátima
Barrados Silva
Maria Clara Almeida Teixeira

Tesouraria
Angela Maria Rocha Robert
Elisandra do Carmo
Feliciano da Silva Pinheiro

Registro Acadêmico
Nathany R. de Lima Pimentel
Cintia Marinho da Silva Cretton
Emanuelle Diniz Vicente
Nathara Azevedo V. Medeiros

Núcleo de Prática Jurídica
Carina Silva Abreu

Estagiária
Ana Letícia Alvarenga

Apoio
Adriana Barrada
Alessandra Angelo Barrada
Evandro Gaspar de Souza
Maria Aparecida da S. dos S.
Rezende
Sady Caetano da Silva

Vigilante
Bruno Muniz Pimentel

Secretária Executiva de Redação
Luciene de Fátima
Barrados Silva

Jornalista Responsável
João Batista Mota
Registro Profissional nº 2540 - Mtb-MG

Designer Gráfico
Márcio Jacob